



NOTA DE APOIO AO RIO GRANDE DO SUL

Nós, docentes e discentes, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências e Matemática da Universidade Federal de Goiás (PPGECM UFG) manifestamos nossa solidariedade ao povo gaúcho diante de sua maior catástrofe ambiental. Esse evento extremo, mas não novo, levou de maneira dolorosa sonhos, caminhadas, conquistas, lutas individuais e coletivas, e, claro, vidas em suas múltiplas representações. Em vista do impacto desses acontecimentos no Rio Grande do Sul, o PPGECM/UFG extravasa esta nota de apoio para também uma nota de reflexão crítica.

A esperança, nesse momento, pode estar abalada, inundada de medo e questionamentos que colocam em xeque a possibilidade de recomeçar. Valendo-se do rio como uma metáfora para olhar o presente que se vive, ali está ela, a esperança, pulsando das regiões de serras aos vales, chegando à capital do estado e dali se esbanjando nas planícies até a região sul, onde extravasa no oceano. Durante esse percurso, a esperança não está sozinha, ela esbarra no negacionismo científico; na burocracia governamental; no descompromisso ético e político de nossos representantes; no frenético desmonte de políticas e iniciativas do campo ambiental em nível municipal, estadual e nacional; nas perspectivas dicotômicas e dominadoras entre ser humano e ser humano e ser humano e natureza; no modelo econômico ... E por aí ela segue, vigiada.

O resultado dessa perseguição não precisa chegar ao oceano, sob um olhar atento, por isso crítico, a metáfora do rio nos permite identificar rapidamente durante os sinuosos fluxos de água que se unem uns aos outros, que a problemática ambiental é coletiva e complexa, sob o formato de uma rede tramada de tal maneira que não podemos mais ignorar os anúncios e as denúncias que as comunidades tradicionais e científicas apresentam. O esperar crítico que permite transpor serras, vales e planícies, ao ganhar o oceano deixou de ser ingênuo.

Precisamos, como sociedade, romper rapidamente com as perspectivas fatalistas e catastróficas, com a lógica da individualização, e analisarmos os cenários que se manifestam em

nosso dia a dia, nas relações de trabalho, na gestão pública, na dinâmica mercadológica que se impõe. Afinal, já sabemos como chegamos até aqui. Sabemos que a catástrofe que assola o Rio Grande do Sul não é um acaso ou característica da sazonalidade da região. Em menos de um ano o estado enfrenta sua terceira inundação.

Como sociedade, precisamos aprender com a força dos rios, eis a potência da metáfora: é preciso extravasar as margens, ou seja, mudar as lentes que nos fizeram chegar até esse cenário como humanidade. A partir disso, é inaceitável pensar na reconstrução dos quase 400 municípios atingidos sob a mesma perspectiva epistemológica e ontológica que constitui essa catástrofe. Paradoxalmente, nesse momento em que o RS contabiliza seus mortos, mais de 110, além dos mais de 145 desaparecidos, quase 2 milhões de pessoas atingidas, 435 dos 497 municípios do estado atingidos; no último dia 20 de março de 2024, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei (PL) que permite devastar, pelo menos, 48 milhões de hectares só de campos nativos, o equivalente às extensões somadas do Rio Grande do Sul e do Paraná. Se o PL n. 364/2019 for aprovado, na prática, poderiam ser riscados do mapa mais de 50% do Pantanal, 32% dos Pampas e 7% do Cerrado. O relator do PL é representante do PSDB-RS (ISA, 2024¹).

É imprescindível que sejamos sujeitos políticos, engajados com a luta social, com a valorização e o cuidado de tudo que chamamos de meio ambiente, afinal, é nele que vivemos. Não estamos pensando na gestão desse espaço - o meio ambiente, mas sim na gestão de nosso próprio relacionamento.

Para encaminhar - outros horizontes, outras margens, e não para concluir, o rio como metáfora nos convoca a uma dinâmica dialética de ação-reflexão: que tipo de correnteza desejamos ser? A quem ela serve? A favor de quem, do quê e contra quem ela se posicionará? O esperar crítico do futuro que se deseja é o presente que se vive.

Reafirmamos a solidariedade ao povo gaúcho, a necessidade de combate ao negacionismo e a lógica obscurantista, que ainda faz parte de nossa sociedade, inclusive, no respeito ao meio ambiente, aos nossos biomas e povos originários.

Goiânia, 10 de maio de 2024.

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
PPGECM UFG - <https://ppgecm.prg.ufg.br/>
Instagram - @ppgecm_ufg

¹ Disponível em: <https://shre.ink/8IQA>.